

TREZE

SETEMBRO

Publicação nº9 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA

Roberto Grilo

UNIVERSIDADE DE ÉVORA CONSTRÓI CAMINHO... PLATAFORMA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Soumodip Sarkar

IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DA UÉ

Paulo Infante

Manuel Santinhos Pereira



//EDITORIAL

TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA

No desenvolvimento do Alentejo, podemos sinalizar tendências mais recentes relacionadas com o investimento público e o apoio do Programa Operacional Regional, na infraestruturização de polos de I&DT em áreas de especialização regional (TIC, Tecnologias do Ambiente, do Solo e da Água, Biotecnologias e Sistemas Culturais Mediterrânicos, e Ciências do Património).

Entre os elementos de balanço relativos ao património de resultados destacam-se as vertentes relacionadas com a qualificação do território em termos de equipamentos e infraestruturas no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, visando contribuir para fortalecer a base infraestrutural do Sistema Regional de Inovação e ampliar a capacidade produtiva regional com novos bens, serviços, tecnologias e processos produtivos.

As insuficiências reveladas situam-se na reduzida transferência de conhecimento para as empresas e na insuficiente dinâmica de apropriação dos resultados da investigação e sequentes processos inovadores. Apesar dos avanços registados, há ainda uma margem de progressão e consolidação das diversas expressões do Sistema Regional de Inovação para aproveitar o potencial de renovação competitiva das cadeias de valor regional.

No sentido de reforçar a interligação entre o conhecimento, a sua transferência e apropriação, em complemento com a capacitação dos vários intervenientes no processo, a estratégia de desenvolvimento do Alentejo 2030 considera a consolidação do sistema regional de inovação e o ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo.

Com evolução centrada nas prioridades temáticas da futura Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030 e no sentido de incentivar a produção de I&DT em domínios-chave dos recursos e ativos regionais (solo, água e biodiversidade). Neste contexto, o conhecimento e as tecnologias produzidas são indispensáveis à robustez das apostas, nomeadamente, na vertente da bioeconomia sustentável, onde a Região dispõe de recursos de partida (na Universidade de Évora, nos Institutos Politécnicos e outros Centros de I&D), e de margem para reforçar a transferência de conhecimento para as aplicações económico-produtivas.

No domínio das qualificações, facilitadoras da apropriação do conhecimento, a transformação

do paradigma produtivo em curso na Região, e que a Estratégia Alentejo 2030 visa reforçar, suscita a procura de novas qualificações e processos complexos de reconversão de competências, mitigando riscos de marginalização de ativos ditada pela disseminação da inovação.

Nestes tempos incertos que estamos a atravessar, estas apostas transversais, no conhecimento e nas competências, devem integrar a transição digital, a transição energética e reforçar a vertente da saúde.

Para aproveitar o potencial da digitalização, da economia e da sociedade em geral, será importante a aposta no conhecimento, na melhoria da qualificação e das competências digitais. Na transição energética o Alentejo deve continuar a tirar partido do conhecimento e envolvimento das Instituições de Ensino Superior, promovendo mais investigação e conhecimento nas energias renováveis, nomeadamente sobre a eficiência dos equipamentos e o armazenamento da energia.

As questões relacionadas com a saúde ganharam agora mais importância e assim se espera que venha a ser no futuro. Assim, será importante a aposta no reforço da especialização da região na investigação e nos cuidados de saúde, fortalecendo o sistema regional de conhecimento e inovação.

Para melhorar os atributos regionais e o desempenho do Alentejo no domínio do conhecimento, através da valorização dos meios existentes (Instituições do Ensino Superior, PACT, Rede de incubadoras, centros tecnológicos e de competências) é importante continuar a apostar na ligação entre o desenvolvimento da investigação e a experimentação e transferência de conhecimento para novas oportunidades de negócio e de descoberta empreendedora.

*Roberto Grilo,
Presidente da Comissão de Coordenação
e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo)*

// UNIVERSIDADE DE ÉVORA CONSTRÓI CAMINHO... PLATAFORMA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO



Na Edição Número 6 da TREZE, uma edição sobre Propriedade Intelectual, comecei por realçar a grande aposta das universidades no Modelo da Quádrupla Hélice (que, recordo, coloca em interacção o Governo, a Sociedade, a Academia e a Indústria). Hoje, falamos da Transferência de Conhecimento. O propósito desta aposta. De que vale produzir conhecimento se o mesmo não for útil para a sociedade? As empresas têm o importante papel de traduzir o conhecimento produzido nas universidades em valor para a sociedade. Então, é imperativo garantirmos que existe transferência de conhecimento para o mundo empresarial.

Por este motivo, nos últimos dois anos, a Universidade de Évora colocou esta aposta no centro da sua estratégia. Contudo, este processo de "transferir conhecimento" não é assim tão linear. Não por ser complexo, mas por não estarem ainda construídas as condições que o sustentem. Que conhecimento

existe numa universidade? Que ferramentas existem? Quem o pode procurar? Como? Existirão inovações que poderão ser úteis na minha empresa? Com quem devo falar? São estas algumas das questões que se levantam aqui, no resto do país, da Europa e até do Mundo. Conheço muito poucas universidades que disponibilizam, de forma acessível e integrada, essa informação. É necessário construir um caminho claro e directo entre o mundo universitário e o mundo empresarial.

No último ano, a Universidade de Évora começou a construir este caminho, denominado Plataforma de Transferência de Conhecimento. Esta Plataforma tem por base dois projectos piloto que estão a ser desenvolvidos - **CIU3A** (Centro Inter-Universitário Alentejo, Algarve, Andaluzia) e **BLUE** (pelo CEFAGE-UE) - e tem como principal objectivo possibilitar a *stakeholders* externos (e internos) o acesso ao conhecimento dos docentes e investigadores da Universidade de Évora.

Como? O conhecimento e as competências existentes serão mapeados e integrados numa plataforma *online* que possibilitará não só a sua pesquisa como também a interacção directa entre o utilizador e o docente/investigador. Para além disso, a mesma plataforma disponibilizará equipamentos laboratoriais da universidade para uso externo. Acredito que esta plataforma, que servirá de interface entre os mundos universitário e empresarial, será o ponto de partida para um conjunto de inovações e, por conseguinte, uma alavanca do desenvolvimento regional.

É ainda importante valorizar e reconhecer publicamente as entidades que contribuem para a Transferência de Conhecimento. Nesse sentido, entre as várias medidas tomadas pela Universidade de Évora, é atribuído anualmente um prémio que pretende distinguir aqueles que mais se destacaram durante o ano nessa área. Em 2019, o Prémio I&D Aplicada foi entregue ao MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da UÉ). A UÉ continua a trabalhar na sua estratégia com vista a aumentar a Transferência de Conhecimento, tendo como base a sua Plataforma, implementando as medidas já tomadas e criando novas medidas. Mais do que uma necessidade, a Transferência de Conhecimento passou a ser um dever de todos aqueles que produzem conhecimento.

*Soumodip Sarkar,
Vice-Reitor da Universidade de Évora*



//IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DA UÉ



A plataforma de transferência de conhecimento, que tem vindo a dar os seus primeiros passos, pretende ser uma aplicação informática que apresentará, de forma organizada e estruturada, a maior parte do conhecimento existente na Universidade de Évora, passível de ser transferido para a sociedade. Esta plataforma, com financiamento de um projeto POCTEP, pretende ser uma ferramenta de *match making* entre a oferta do conhecimento e as necessidades do tecido empresarial.

Sendo este um processo complexo e que já foi tentado outras vezes sem sucesso nesta e noutras universidades, temos vindo a seguir alguns passos que julgamos fundamentais para que desta vez tudo corra pelo melhor, envolvendo inclusivamente uma sessão de *focus group*, constituído por investigadores oriundos de todas as Escolas e muito diretamente ligados a atividades de transferência de conhecimento, procurando partilhar a estratégia desenvolvida até ao momento e recolher contributos para a consolidação da estratégia.

Pensamos que a maior dificuldade está na fase de mapeamento do conhecimento e das competências existentes. Depois de muita reflexão e de algum *benchmarking* decidimos criar uma lista de palavras-chave não construídas apenas com base na informação diretamente fornecida por cada docente/investigador, pois o nível de especificidade é naturalmente muito variável. Era necessário que a lista fosse o mais transversal, estruturada e sistematizada possível, que conseguisse traduzir a realidade da nossa Universidade.

De forma a manter todas as palavras-chave uniformizadas em termos do seu nível de especificação, decidimos que a melhor maneira de começar a realizar o mapeamento do conhecimento e competências existentes na Universidade de Évora seria através da criação de uma lista de palavras-chave a partir de algumas fontes irrefutáveis e o nosso critério foi ver como fazem os melhores. Por isso decidimos selecionar do *ranking* das melhores universidades de 2019, as duas que permitiam o acesso às suas palavras-chave: Harvard e Stanford. No entanto,

como forma de aproximar o máximo ao cenário português, decidimos também incluir como fonte para a criação da nossa lista, as palavras-chave provenientes das áreas científicas da FCT.

Começámos então um processo de criação da lista, inicialmente com apenas 2 níveis de especificação utilizando as palavras-chave que obtivemos de Harvard, pois trata-se da universidade com o maior número de palavras-chave e em que estas já se encontravam divididas nos dois níveis (Exemplo: Nível 1: "Social Psychology", Nível 2: "Emotions"), de seguida acrescentámos as palavras-chave obtidas através de Stanford e da FCT, mantendo a lógica dos níveis que já existiam de Harvard, e por fim retirámos todas as palavras-chave que se encontravam em duplicado.

Neste momento surge agora uma nova complexidade no processo, que certamente será simplificada se todos os docentes/investigadores colaborarem: a ideia é solicitar a cada docente/investigador o preenchimento de um questionário numa página web, onde serão apresentadas duas listas de palavras-chave, a lista que contém as palavras-chave de Harvard, Stanford e da FCT e uma outra lista que contém todas as palavras-chave de artigos em revistas, capítulos de livros e *proceedings* que se encontram no repositório da Universidade associadas ao próprio docente/investigador. Nesse pequeno inquérito cada docente deverá escolher três palavras-chave que permitam mapear o seu conhecimento passível de transferência, mas podendo inclusivamente sugerir outra palavra chave que não diretamente ligada aos artigos científicos, mas que corresponda a temáticas que esteja atualmente a desenvolver, inclusivamente na realização de uma atividade de I&D Aplicada.

Ao podermos cruzar esta plataforma com outros projetos semelhantes em curso atualmente na Universidade de Évora e unir sinergias, a universidade ganhará um potencial que nunca teve, tendo uma montra do conhecimento e competências existentes e da utilidade desse conhecimento para empresas que dele necessitam, mas que o desconhecem. Tal permitirá o acesso de *stakeholders* internos e externos ao conhecimento dos docentes e investigadores da Universidade de Évora, aumentando as atividades de I&D Aplicada (Prestações de Serviços Especializados) a médio/longo prazo e por impulso a própria investigação e acima de tudo ficará criada a tal "interface" que há muito é falada, e desejada no sistema universitário, podendo a Universidade de Évora ser a pioneira.

E mapeado o conhecimento e as competências existentes fica a porta aberta para a criação de gabinetes especializados de transferência de conhecimento em diversas áreas, da disponibilização de equipamentos laboratoriais e da promoção e dinamização do estabelecimento de parcerias e projetos da Universidade de Évora com o tecido empresarial. Refira-se que a propósito dos equipamentos laboratoriais, o trabalho que está agora em curso para a implementação de uma estrutura de gestão dos laboratórios da Universidade, permitirá complementar a Plataforma de Conhecimento com informação atualizada dos laboratórios existentes, equipamentos, análises e uma melhor divulgação dos serviços que a Universidade pode prestar.

Uma ideia do fluxo de todo o processo ligado à plataforma pode traduzir-se nos seguintes

pontos:

- 1) Empresa identifica uma necessidade;
- 2) Empresa pesquisa no motor de busca da plataforma palavras-chave relativas a uma área, de acordo com as suas necessidades (essas palavras chave terão outras associadas semanticamente);
- 3) Caso exista um *match* na plataforma entre as necessidades da empresa e o conhecimento existente na universidade, aparecem todos os docentes/investigadores associados a essa área. Caso não exista um *match*, será pedido à empresa que preencha um formulário, onde deixará um contato para no futuro, quando a universidade possuir conhecimento nessa área, a empresa possa ser informada (pesquisa ativa);
- 4) Para cada docente/investigador aparecem as outras áreas a que se encontra associado;
- 5) A empresa seleciona o(s) docente(s)/investigador(es) que pretende e envia uma proposta através de uma ferramenta própria da Plataforma;
- 6) A proposta é recebida tanto pelo(s) docente(s)/investigador(es) como por um gabinete responsável por analisar/acompanhar estas propostas;
- 7) O contrato relativo à atividade de I&D Aplicada é celebrado.

A terminar pretendemos responder à pergunta que aparece muitas vezes na implementação de uma plataforma deste género, "Qual é a diferença entre a Plataforma e motor de busca do Google?".

Primeiro importa referir que, tendo toda esta informação estruturada, quando alguém realiza uma pesquisa no Google, relacionada com uma área da Universidade, os primeiros resultados irão remeter para a plataforma. Por outro lado esta plataforma permite apresentar o conhecimento existente na universidade, mas também receber o *feedback* daquilo que o tecido empresarial procura, permitindo-nos identificar as áreas em que ainda não existe conhecimento passível de transferência, áreas emergentes e áreas que têm uma maior procura por parte das empresas.

Leva-nos junto das empresas para aferir o que necessitam e permite-nos procurar dentro da Universidade como dar resposta ao que estas realmente necessitam.

Pretendemos reforçar que se trata de uma plataforma que se encontrará em constante atualização e que para a sua manutenção não será necessário o constante preenchimento de formulários por parte dos docentes/investigadores, bastando que na sua área do SIIUE atualize as suas palavras-chave que traduzem os seus interesses em termos de transferência de conhecimento.

Trata-se de uma primeira versão, naturalmente nada é perfeito, mas com a contribuição de todos chegaremos aos patamares de excelência que tanto ambicionamos atingir.

Paulo Infante,
Pró-Reitor da Universidade de Évora
Manuel Santinhos Pereira,
Bolseiro no GAITEC

IDEIA

Unidade Transdisciplinar
para a Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação Aplicada

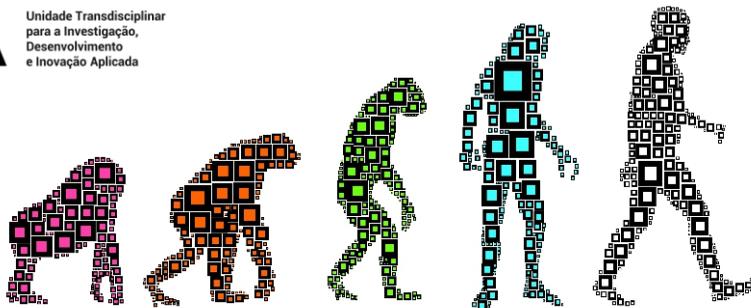


ilustração de João Bettencourt Bacelar

A IDEIA (Unidade Transdisciplinar para a Investigação, Desenvolvimento e Inovação Aplicada) é uma estrutura da Universidade de Évora que assenta na promoção das metodologias transdisciplinares aplicadas a processos inovadores de resolução de problemas, considerados de impacto relevante para o desenvolvimento regional, nacional e global.

Assente no pressuposto de que o aumento da complexidade de novos contextos tende a dificultar a sua ampla apreensão por um único indivíduo ou área, a unidade IDEIA aplica modelos sistémicos e colaborativos de trabalho transdisciplinar aos seus diferentes projetos, sejam estes oriundos de desafios internos ou externos à Universidade de Évora. Congregando equipas constituídas por investigadores, por utilizadores tipo, responsáveis políticos, culturais ou empresariais, é nosso objetivo último a promoção conjunta de respostas articuladas para problemas concretos, compatíveis com os objetivos nacionais e internacionais de Desenvolvimento Sustentável.

De entre os projetos gerados ou apoiados pela unidade IDEIA destacam-se o Trigger, Redes de Conhecimento e de Serviços do Alentejo, Nautilus, EMA e SNS24 Scout IA.

Nascido em 2019 numa sessão de Design Thinking/IDEIA, o projeto **Trigger** - Transdisciplinary Teams Generator, consiste numa plataforma web based de match-making que, com base em técnicas de inteligência artificial, promove a eficácia e eficiência do processo de geração de equipas transdisciplinares, equilibradas, com foco no trabalho colaborativo. A plataforma tem ainda a capacidade para sensibilizar/propor correção para eventuais desequilíbrios da equipa, ao nível individual (hard e soft skills) ou sócio-geográfico (sexo, idade, nacionalidade, etc.).

Por seu lado, o projeto **Redes de Conhecimento e de Serviços**, financiado pelo Alentejo2020, visa, recorrendo à tecnologia desenvolvida no projeto Trigger, criar uma plataforma para o match-making entre a procura e a oferta de serviços, formação e competências no Alentejo.

Já os projetos **Nautilus** e **EMA**, apesar de anteriores à constituição da unidade IDEIA, com o seu apoio viram potenciados resultados que derivam do trabalho colaborativo de diferentes áreas. O

primeiro é uma tenda que responde a problemas específicos de pessoas deslocadas (deslocados internos e refugiados), e o segundo consiste numa aplicação móvel para apoio a vítimas de violência doméstica, permitindo o acionamento do pedido de ajuda em tempo real.

Finalmente, o **SNS24 Scout IA** tem como objetivo principal desenvolver um sistema de apoio à decisão da linha de apoio SNS24, recorrendo a metodologias de inteligência artificial e de aprendizagem automática.

Os projetos referidos, até este momento, articulam as áreas do Design, Informática, Eng. Mecatrónica, Sociologia, Química e Gestão.

Em suma, a IDeIA, enquanto unidade da Universidade de Évora, pretende contribuir de uma forma pró-activa, transdisciplinar e colaborativa para a efetiva transferência de conhecimento para a comunidade, estando aberta a desafios de e para essa comunidade.

*Inês Secca Ruivo,
Departamento de Artes Visuais e Design
e Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA)
Paulo Quaresma,
Departamento de Informática e NOVALINCS*

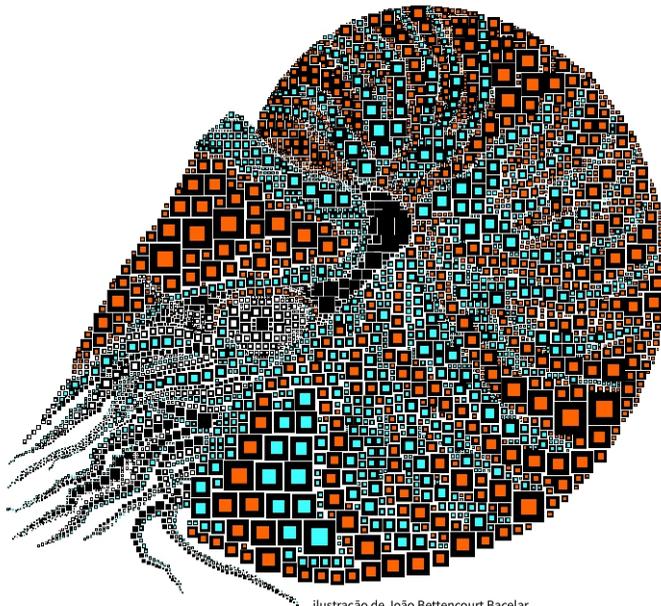


ilustração de João Bettencourt Bacelar

// TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO: UMA NOVA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE



Os mercados são cada vez mais voláteis e competitivos e os ciclos de vida dos produtos cada vez mais curtos. As empresas procuram incessantemente novos produtos e novos processos na busca de um posicionamento exclusivo. A universidade empreendedora e o estreitamento das suas relações com as empresas, com os mercados e com o poder político, assentes em modelos e políticas e transferência de conhecimento, têm um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social e do crescimento económico. Neste âmbito, a transferência de conhecimento é a partilha de propriedade intelectual, *expertise*, aprendizagens, competências e equipamentos entre a Universidade e a sociedade. A partilha destes recursos tem benefícios óbvios para a sociedade e traz para a Universidade novas perspetivas e novas abordagens para o ensino e para a investigação.

Cada vez mais os académicos têm de ter em conta as suas potenciais audiências, o impacto da sua investigação e o interesse ou atualidade das matérias que ensinam. Projetos e a resolução de desafios societais são novas oportunidades de transferência do conhecimento. Geralmente, a discussão acerca da transferência de conhecimento foca-se nas suas formas mais tradicionais, como a criação de *spin-off* e de patentes com base nos resultados da investigação científica e tecnológica. Apesar destas serem as áreas chave da transferência de conhecimento, existem outras menos sonantes, mas não menos importantes, como a formação de pessoas, publicações e organização de eventos, investigação colaborativa e investigação ação, consultoria, licenças de utilização e a criação de novos modelos de negócio.

A Universidade de Évora também tem uma aposta forte na transferência do conhecimento. Para além da criação de estruturas especializadas, como o PACT ou o GAITEC, é visível o esforço das Escolas e dos Centros de Investigação. O contributo não é apenas das áreas tecnológicas, mas também das artes e das ciências sociais.

Por exemplo, a atividade do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE) é muito relevante na transferência do conhecimento. Este centro acolhe quatro doutoramentos, três dos quais em associação com outras universidades. Os membros dos seus grupos de investigação publicam anualmente mais de meia centena de artigos em revistas indexadas nas bases ISI e Scopus, sendo muitos deles pesquisas aplicadas nas áreas de especialização inteligente.

Para além disso e da organização de eventos, como seminários de investigação workshops e cursos breves, há toda uma carteira de projetos virados para os desafios societais. Relembro alguns como o **INOVSTONE** na área das rochas ornamentais, o **Plano de Sustentabilidade do Vinho do Alentejo**, no agroalimentar, o **Speed Talent** na área da inovação ou o Conecta Pyme na área da transformação digital das pequenas e médias empresas.

A transferência do conhecimento está de facto a transformar a forma da Universidade se relacionar com a sociedade.

*Rui Fragoso,
Departamento de Gestão e Diretor do Centro
de Estudos e Formação Avançada em Gestão e
Economia da Universidade de Évora (CEFAGE).*

// TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO - UM EXEMPLO

A transferência do conhecimento produzido pelas Universidades e Institutos de Investigação para os agentes das cadeias produtivas e para o público em geral está na ordem dia. Em resposta às solicitações da comunidade, os programas de financiamento têm solicitado e valorizado cada vez mais as componentes de divulgação e demonstração dos projetos de investigação financiados e, também, a inclusão dos agentes produtivos nas equipas desses projetos, de forma a que haja uma aprendizagem mútua entre investigação e prática. Tal realidade não é, porém, recente na investigação sobre suínos de raça Alentejana na Universidade de Évora. De facto, as investigações sobre estes animais e seus produtos, iniciadas nos finais dos anos 80 do século passado por iniciativa e coordenação do Professor José Luís Tirapicos Nunes, sempre incluíram a participação de *stakeholders* nomeadamente, criadores, Associações de criadores e Empresas de transformação e/ou comercialização, contribuindo decisivamente para o ressurgimento, recuperação e crescimento da raça e da sua fileira de produção e sendo atualmente a maior fonte do conhecimento científico desta raça e seu sistema produtivo.

Os projetos, de diferentes âmbitos (Nacionais e Internacionais) que quase ininterruptamente têm decorrido desde 1988 até à atualidade, levaram por exemplo, à identificação e caracterização dos efetivos da raça, informação essencial para a sua gestão, à obtenção da Denominação de Origem "Presunto de Barrancos - DOP", à adoção de práticas de manejo, nomeadamente alimentar, que otimizassem o uso dos recursos na fase de produção e a qualidade dos produtos. Mais recentemente, num projeto europeu do programa de financiamento H2020 (**Projecto TREASURE**) onde também tínhamos como parceiro associado a Associação de criadores ANCPA (Associação Nacional dos Criadores do Porco Alentejano), as ações de divulgação e demonstração conduziram ao aparecimento de um novo produto comercial. Trata-se de um produto novo, para um centro de produção de doses de inseminação artificial baseado no cruzamento entre os suínos alentejanos e bísaros. Estamos certos de que o envolvimento dos agentes da fileira nos projetos, possibilitando a co-construção do conhecimento relevante para a aplicação, assim como as ações de divulgação e demonstração, foram fundamentais para os resultados de transferência obtidos. Não excluindo outras formas de potenciar esta interação entre ciência e prática, continuamos com esta estratégia do envolvimento dos parceiros do sector, sempre que possível, nas equipas dos projetos.

*Rui Charneca,
Departamento de Zootecnia e Vice-Diretor do Instituto Mediterrâneo
para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED)*



// O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO EM SAÚDE



Para que melhor se compreenda o que abaixo apresentamos sobre o supracitado processo importa começar por caracterizar de forma sumário a entidade "saúde".

Podíamos fazer uma larga explanação sobre o conceito de saúde onde assumiríamos destaque a definição da Organização Mundial de Saúde que a afirma como o "mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença" (WHO, 2020), mas precisaríamos também de considerar outras perspectivas como a que diz que a saúde "é um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade" (Segre & Ferraz, 1997).

Seja qual for a perspectiva é evidente que a saúde é uma entidade complexa na qual o comportamento individual, mas também as dimensões econômicas, sociais e culturais, entre outras, assumem um papel determinante. Tal condiciona os cuidados de saúde, retirando-os da esfera estritamente técnica para uma outra em que predomina a ideia de processo co-construído. Dito por outras

palavras, excetuando parcialmente as situações de doença aguda e grave, em todas as outras quem presta a maioria dos cuidados é cada um a si próprio (autocuidado). A seguir aparecem os denominados cuidadores informais (autocuidado familiar) e só por último os profissionais de saúde.

Conjugando isto com as dimensões atrás referidas, resulta que o cuidado de saúde pode ser entendido predominantemente como um processo de promoção da literacia que conduza a decisões mais adequadas aos objetivos pretendidos por cada um. Quando o processo de cuidados é assumido por profissionais acrescentam duas dimensões: aqueles têm sempre como objetivo restaurar a independência e a autonomia da pessoa, remetendo-nos para a ideia de co-construção do processo atrás referida; as competências para tanto são técnicas (techne) e experienciais (praxis), exigindo assim, simultaneamente, um conhecimento empírico, o qual resulta do processo de depuração científica, e um saber feito de experiência reflexiva e refletida.

É neste contexto que deve ser equacionada a problemática da transferência do conhecimento em saúde. E assim sendo, por norma, deve falar-se no processo de "**transferência e troca de conhecimentos**" e não apenas de "transferência de conhecimento". Aquele processo deve preocupar-se com a **mensagem**, ou seja, o conhecimento a ser transferido. Ter consciência que a mensagem é influenciada pelos múltiplos **destinatários** (reconhecendo a sua diversidade). Com base na mensagem e nos destinatários, o produtor do conhecimento deve identificar os **processos** a serem

usados para garantir que a mensagem possa ser entregue de maneira eficaz. Também é importante permitir que haja **retorno** pelos mesmos canais garantindo assim que o saber da praxis é incorporado no processo e transformado em conhecimento. Esses componentes de interação assentam em duas camadas identificadas, o **contexto local** e o **contexto social, cultural e económico** e destacam a possibilidade de esses contextos poderem ter um impacto na **mensagem**, nos **destinatários** e nos **processos** (Prihodova et al., 2019).

Deste modo, o processo de transferência e troca de conhecimento em saúde aproxima-se mais de um sistema de gestão inteligente do conhecimento que poderia ser definido como um modo de levar o conhecimento certo à pessoa certa no momento certo.

Manuel Lopes,
Departamento de Enfermagem e
Comprehensive Health Research Centre (CHRC).

Bibliografia

Prihodova, L., Guerin, S., Tunney, C., & Kernohan, W. G. (2019). Key components of knowledge transfer and exchange in health services research: Findings from a systematic scoping review. In *Journal of Advanced Nursing* (Vol. 75, Issue 2, pp. 313-326). Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1111/jan.13836>

Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). The health's concept. *Revista de Saúde Pública*, 31(5), 538-542. <https://doi.org/10.1590/s0034-89101997000600016>

WHO. (2020). *Basic Documents* (49th ed.).

// ERA UMA VEZ A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO...

Este texto podia perfeitamente começar com Era uma vez... ou Há muito, muito tempo, quando cheguei à Universidade de Évora e ouvi falar pela primeira vez em Transferência de Conhecimento... Ao longo dos anos, vi este conceito ser repetido em diversas ocasiões e para diversos públicos: reuniões científicas, conversas informais, preparação de projectos, estratégia de variadas instituições, etc. Durante todo este tempo houve sempre uma pergunta que me inquietou, e que na realidade nunca fui capaz de fazer. Se a Transferência de Conhecimento é fundamental, consensual e, aparentemente, sistematicamente considerada nas agendas de diversas entidades, porque não se faz? Ou, sendo justo para todos os que têm dedicado muito do seu esforço individual a esta questão, porque não se faz de forma planeada, sistemática e transversal às diversas áreas de conhecimento?

Às Universidades, e conseqüentemente aos seus docentes, investigadores e técnicos, é pedido que preparem as novas gerações para o futuro incerto que as espera, que façam investigação produzindo novo conhecimento útil para a sociedade e claro, que o façam chegar aos stakeholders certos para o desenvolverem. E já agora, que façam todos estes papéis, de preferência, com cada vez menos orçamento. A forma que as Universidades encontraram para responder a este desafio foi a implementação de gabinetes de Transferência de Conhecimento, no caso da Universidade de Évora, essa função está atribuída ao GAITEC.

Neste pouco mais de ano e meio de vida, o GAITEC tem vindo a trabalhar na criação de uma base sólida para a Transferência de Conhecimento na UÉ, através da implementação de uma Infraestrutura de promoção de inovação e de transferência de conhecimento e tecnologia. Esta estrutura assenta em dois grandes projectos transversais: o **BLUE** - Business LAB¹; e o centro Gil Eanes, inserido no Centro de Innovación Universitario de Andalucía, Alentejo y Algarve (**CIU3A**)².

Estes projectos estão a permitir recuperar e adaptar a Casa Cordovil, e aí criar gabinetes especializados de transferência de conhecimento e espaços de interface entre a comunidade académica e o tecido empresarial. Pretende-se com a sua dinamização promover o estabelecimento de novas parcerias e projectos, assim como consolidar parcerias antigas, capitalizando o conhecimento gerado na Universidade de Évora.

Como só podemos promover o que conhecemos, está a ser criada a Plataforma do Conhecimento, onde estarão mapeados o conhecimento gerado e as competências existentes na UÉ, acessíveis a qualquer pessoa ou entidade. Uma outra peça a acrescentar à Plataforma de Conhecimento, resulta do trabalho em curso para a implementação de uma estrutura de gestão dos laboratórios da Universidade - UÉLab. A informação actualizada dos laboratórios existentes, que equipamentos possuem, que análises efectuam e que preços praticam, é fundamental, em primeira instância, para uma gestão mais eficiente, mas também para uma melhor divulgação dos serviços que a Universidade presta e assim nos aproximar ainda mais da região onde estamos inseridos.

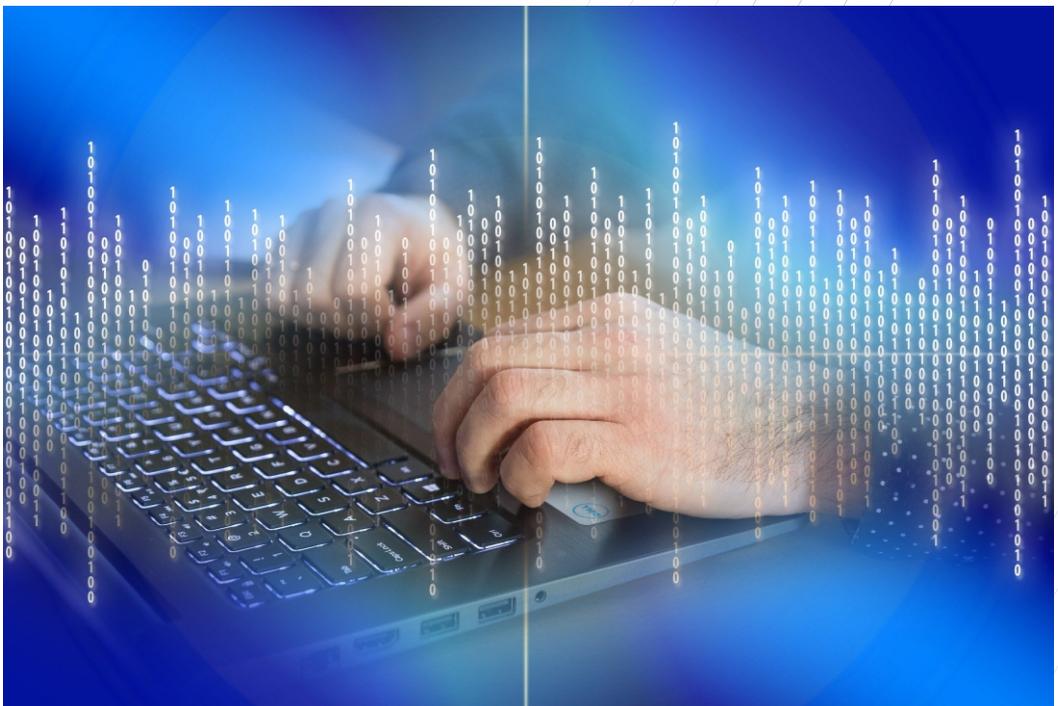
A Transferência de Conhecimento não é novidade na Universidade Évora, tem sido feita por inúmeras pessoas das mais diferentes áreas ao longo dos anos. Aquilo que pretendemos é criar condições para que a Transferência de Conhecimento na UÉ não seja baseada em esforços individuais, mas resulte de uma estratégia conjunta, sólida e agregadora.

Estamos a trabalhar para criar as infraestruturas necessárias, mas precisamos do recurso mais importante de todos, precisamos de si!

¹  BLUE - Business LAB (em parceria com o CEFACE) - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia, financiado no âmbito do Programa Operacional do Alentejo 2020

² POCTEP -, financiado no âmbito do Programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020 - gabinetes especializados de transferência de conhecimento (Agroalimentar, Património, Indústrias Criativas e Saúde Digital)

*Carlos Godinho,
GAITEC*



>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos desde Junho de 2020

Tipo de Protocolo	Nome da Entidade	País
Erasmus	Universidade de Santiago de Compostela	Espanha
	Universidade Pablo de Olavide	Espanha
	Satakunta University of Applied Sciences	Finlândia
	Inholland University of Applied Sciences	Países Baixos
	Nicolaus Copernicus University	Polónia
	Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne UPEC	França
Específico	Da New Imagination	Portugal
	Câmara Municipal de Monforte	Portugal
	Universidade do Algarve	Portugal
	Fundação José Neves	Portugal
	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária	Portugal
Estágio	Escola Secundária Dom Manuel Martins	Portugal
	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	Portugal
	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Portugal
	ERA Arqueologia	Portugal
	VetBeirão Clínica Veterinária de Castelo Branco	Portugal
Genérico	WSB University	Polónia
	Lovely Professional University	India
	4.Operations Unipessoal Lda.	Portugal
	Instituto Tecnológico de Costa Rica Campus Tecnológico San Carlos	Costa Rica
	LABELLEC - Estudos, Desenvolvimento e Atividades Laboratoriais, S.A.	Portugal
	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Brasil
	Safaria Club International - Lusitania Chapter	Portugal
	Sociedade Vale de Inguinhos Lda.	Portugal
	Centro de Formação da Associação de Escolas de Bragança Norte	Portugal
	Take the Wind S.A.	Portugal
	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária	Portugal

//EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

//EM AGENDA...

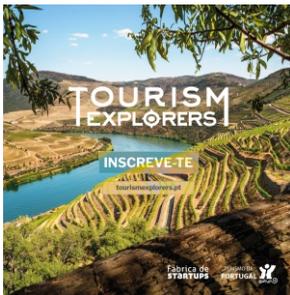
WEBINÁRIO

12 OUT 2020

soft skills

www.uevora.pt/innovar

GAITEC
UNIVERSIDADE DE ÉVORA | INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
COMPETÊNCIAS E ECONOMIA
DE INOVAÇÃO DE ÉVORA



TOURISM EXPLORERS

A Universidade de Évora, através do GAITEC é um dos parceiros da edição de 2020 do Tourism Explorers!

A 4.ª edição deste programa, que pretende capacitar os empreendedores de todo o país e ajudar a reduzir as assimetrias regionais, está de regresso a Évora.

A participação é gratuita e as inscrições estão abertas até ao dia 7 de outubro em **www.tourismexplorers.pt**.

Dividido em Ideação e Aceleração, o Tourism Explorers vai decorrer, em simultâneo (através de Live Streaming), em mais 11 cidades portuguesas, para além da cidade de Évora: Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Covilhã, Faro, Lagoa (São Miguel), Lisboa, Porto, Setúbal e Viseu. Na Ideação, os participantes vão ter de encontrar uma solução inovadora para o desafio que lhes for colocado.

Na Aceleração, as equipas vão ter oportunidade de testar e validar o seu modelo de negócio. Depois de 3 edições de sucesso, a Fábrica de Startups, em parceria com o Turismo de Portugal, volta a apoiar os participantes a:

- Criar novos negócios de sucesso;
- Definir a melhor estratégia para o seu negócio;
- Adaptar o seu negócio a uma nova realidade;
- Aceder a uma rede única de mentores nacionais, parceiros especialistas no setor, potenciais clientes e investidores.



<https://www.youtube.com/watch?v=Q-xkM-PFzQM&feature=youtu.be>

//EM AGENDA...



**Born from
Knowledge**
Ideas

Science, Innovation, Society!

BFK FROM KNOWLEDGE IDEAS 2020

O Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação (GAITEC), em conjunto com a Agência Nacional de Inovação (ANI), através do concurso Born From Knowledge Ideas 2020, pretende reunir as melhores ideias de negócio de estudantes, docentes e/ou investigadores de todas as Instituições de Ensino Superior parceiras desta iniciativa. As ideias de negócio a concurso devem assumir base científica e/ou tecnológica enquadradas nos setores:

- Inteligência Artificial e Tecnologias Avançadas de Produção;
- Recursos Naturais, Ambiente, Energia e Mobilidade Sustentável;
- Recursos para a valorização do interior;
- Saúde e Bem-Estar;
- Soluções tecnológicas para a prevenção, deteção e tratamento do COVID-19;
- Turismo, Indústrias Culturais e Criativas.

O GAITEC recebe manifestações de interesse até ao dia **20 de setembro de 2020**, através do preenchimento do seguinte formulário: <https://bit.ly/3fR7s1O>

Saiba mais informações sobre o concurso em: <http://bfk.ani.pt/pt/iniciativas/bfk-ideas/>



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Largo Sr.^a da Natividade
7000-810 Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação